

# O ARAUTO

## DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE MAIO DE 1977



# AGAR

—Jorge de Barros

Desertos cobrem vastas áreas da Palestina. Alguns deles foram cenários de episódios dramáticos que a Bíblia imortalizou. Um dos mais lembrados é o da

desgraça da escrava Agar e seu filho, Ismael. Desamparados, enfrentaram o deserto, pobremente abastecidos—levavam um odre de água e algum pão.

Alguns pintores famosos têm idealizado com tintas sombrias a situação que a Bíblia assim descreve: "E, consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores, e foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou" (Gén. 21:15-16).

Toca-nos sempre a leitura deste texto, porque simboliza a condição de muitas mães solteiras, esposas abandonadas, vidas solitárias, pessoas enfermas e desanimadas que, como Agar, desistem da luta e se afastam de tudo, para chorar e esperar a morte. Mesmo nas cidades mais vastas e populosas há verdadeiros desertos onde criaturas desesperadas são mais do que um acidente. Pela frequência de casos, tornam-se parte integrante da paisagem humana.

Agar, a escrava, sentia-se até certo ponto vítima de uma injustiça social. E, como muitas outras mulheres (e homens também), chegou a julgar-se num mundo hostil, onde as pessoas são cruéis e Deus parece distante ou totalmente esquecido dos sofredores. Agar sentiu o deserto na própria alma e, desesperada, pediu a morte.

Não cremos que ela chegara sem luta ou reacção enérgica àquele estado de auto-negação. Ela teria feito tudo ao seu alcance para remediar os males; mas soara o instante em que Agar tinha de gritar que mulher abandonada não vence desertos inclementes e sociedades discriminadoras e injustas. Parou de lutar, por esgotamento total.

Foi então que aconteceu o milagre. Se o horizonte não tinha sombras de qualquer ajuda humana, o céu continuava vivo. Do alto veio uma Voz. Chamou-a pelo seu próprio nome—Agar—, provando-lhe que ela, que se julgava sepultada na memória dos homens, ainda estava viva na consciência de Deus.

O nosso Senhor está ciente da tua condição, no deserto onde porventura sofres sozinho, achando que os homens são ingratos e o céu te esqueceu para sempre.

A Voz disse a Agar que Deus escutara a oração de Ismael e lhes enviava socorro. Deu-lhes, ainda, a garantia de um futuro risonho.

Esta é uma outra surpresa para tanta gente—descobrir que as orações sinceras são ouvidas e respondidas, mesmo quando nos achamos no quarto solitário dum hospital, na cela duma prisão, perdidos no mar, abandonados por familiares—num deserto semelhante ao de Agar.

Deus está sempre atento à telegrafia da alma. □

# MORADA DE DEUS



—Charles H. Strickland  
Superintendente Geral

É interessante observar os lugares da morada de Deus na terra através da história bíblica. Entre os antigos patriarcas—Noé, Abraão, Jacó e Moisés—a presença de Deus era revelada no altar.

No Tabernáculo do deserto existia uma divisação especial que se tornou conhecida como lugar santíssimo. No dia da expiação o sumo sacerdote entrava nesse recinto para sacrificar e orar pelo perdão dos pecados. Era lá, na presença da glória de Deus, que o homem encontrava perdão.

Este recinto foi também incorporado no Templo construído em Jerusalém. O sumo sacerdote penetrava para além do véu separatório, uma vez cada ano, para fazer expiação pelos pecados do povo.

Quando Jesus, o Filho de Deus, veio à terra como homem e completou o supremo sacrifício na Cruz, o véu "rasgou-se em dois, de alto a baixo" (Mateus 27:51). Nesse momento o lugar da habitação de Deus mudou do Templo para os corações dos crentes.

Paulo declarou precisamente isto no seu famoso discurso no Areópago, ao afirmar que Deus "não habita em templos feitos por mãos de homens" (Actos 17:24). Tal afirmação está

reiterada em I Coríntios 3:16: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" Também em 6:19: "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo?" Deste modo todos os crentes se tornaram templos do Espírito Santo—lugar da morada de Deus.

São três as características dos templos em que Deus habita. A primeira é revelação ou manifestação. Deus revelara-Se aos antigos patriarcas e durante a época do Tabernáculo e do Templo, através dos sacerdotes. Nos nossos dias, Deus manifesta-Se através das vidas daqueles em cujo coração habita. "Cristo vive em mim", afirmou Paulo em Gálatas 2:20.

Também há comunhão onde Deus mora. Esta característica pode ser verificada pela história bíblica. Quando Deus habita em nós, há um espírito de comunhão não só no nosso íntimo, mas em relação ao próximo.

Sacrifício é a terceira característica do lugar onde Deus habita. Antigamente era consumado no altar do Tabernáculo e do Templo. A nossa resposta à Presença habitadora de Deus é um espírito de sacrifício.

Esforcemo-nos, pois, por ser templos dignos do Espírito Santo. □

## O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora  
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VI

15 de Maio de 1977

Número 10

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

# heroína da fé

—Aarlie J. Hull

Josué empreendeu a conquista de Jericó e “os muros caíram”. E todos os seus habitantes foram destruídos, excepto Raabe e a sua família.

Trata-se, aqui, da prostituta que abrigou os dois espias enviados por Josué no intuito de verificarem a situação de Jericó. Ela ajudou-os a escapar, porque acreditou que Deus auxiliaria os israelitas a destruírem a cidade e desejava salvar-se e à sua família da morte certa que os esperava.

Todavia, qual a razão que nos leva a falar de Raabe, a meretriz? Possivelmente por se encontrar, ao lado de Abraão, Noé, Josué e outros personagens de relevo, na lista dos “heróis da fé” do capítulo 11 de Hebreus. E também por se tratar duma espécie de protótipo dos cristãos de toda a parte e de todos os tempos.

Raabe era pecadora e caminhava para a condenação. Porém, a fé em Deus modificou toda a sua vida. A fé no poder de Deus e a sua atitude não só lhe permitiram continuar a viver, mas também lhe deram um papel importante no Reino de Deus.

Tiago (2:25) cita-a como exemplo das boas obras que demonstram fé. Os rabis sentiam-se orgulhosos em poder traçar até ela a sua ascendência. E, surpreendentemente, é um dos nomes ligados à própria genealogia de Jesus (Mateus 1:5). Apresenta-a casada com Salmom, que devia ter sido um dos espias a quem ela salvara a vida.

Nós estamos sempre prontos a escalonar o pecado. Parece-nos quase inconcebível que Deus tenha usado e até abençoado através das gerações uma antiga meretriz! A prostituição está na nossa lista como um dos pecados

*muito, muito grave*. Chega a aborrecer-nos o facto de Deus não escalonar o pecado. Para Ele pecado é pecado; e todos se encontram na mesma categoria: *muito, muito graves*.

Mas do mesmo modo, fé é fé e, quando genuína, é uma coisa *muito, muito boa* (com bênçãos futuras).

A fé de Raabe foi impressionante. Ela disse: “Bem sei que o Senhor vos deu esta terra . . . porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra” (Josué 2:9-11).

No tempo em que ela falava, não parecia haver muitas possibilidades de os filhos de Israel virem a conquistar Jericó. Não tinham artilharia nem outros instrumentos bélicos. Parecia completamente impossível abrir brecha nas muralhas e assaltar a cidade.

“Mesmo assim”, escreve William Barclay, “Raabe acreditou—e entregou todo o seu futuro a essa crença—que Deus tornaria possível o próprio impossível. Acreditou em Deus contra toda a evidência dos factos. Quando o senso comum se pronunciava a favor duma situação desesperada, ela teve um sentido não comum de ver para além das circunstâncias. Com coragem audaciosa entregou o seu destino nas mãos de Deus, quando proceder assim parecia ser fatal. A fé e coragem verdadeiras são aquelas que tomam o partido de Deus em circunstâncias que parecem destinadas ao malogro”.

O cristão, cujos pecados já foram perdoados e esquecidos por Deus através de Jesus Cristo nosso Senhor, crê com Raabe que nenhum homem que tome o partido de Deus poderá ser derrotado. Mesmo que experimentalmente frustrações nesta vida, há uma vitória cujos troféus estão no céu. □

Que fará você quando tiver de  
enfrentar a decisão crucial  
da sua vida?

# decisão crucial

—H. T. Reza

O seu nome não interessa; mas a sua decisão sim, porque foi transcendente.

Conheci-o quando eu tinha apenas vinte anos e ele se aproximava dos vinte e três. Era de porte distinto e baixo de altura, mas com uma alma nobre. Cantava bem. Pertencia ao coro da igreja que ambos frequentávamos.

Em anos passados tinha conhecido o evangelho nos Estados Unidos.

O mesmo quanto à doutrina de santidade. Quase posso afirmar que houve tempo na sua vida em que não só entregou o coração a Jesus, mas fez uma consagração total. Eu admirava-o. Gostava muito de o ouvir cantar solos ou música especial. Era meu amigo.

Mas um dia teve de enfrentar a decisão da sua vida. Seguir a Deus através dos sacrifícios e pobreza dum servo humilde, ou seguir ao mundo com toda a aparência enganosa que o cerca. A alternativa era manter comunhão com o Amigo de sempre, Jesus Cristo, ou com os amigos provenientes das relações sociais. Andar pela mão de Cristo ou perder-se entre a multidão e despertar com as costas voltadas para o Redentor.

A decisão foi crucial. Em breve começou a perder o entusiasmo pela igreja. Renunciou ao seu lugar no coro. Deixou de assistir à escola dominical. Esqueceu-se da reunião de oração. Na sua alma brotou o espírito de crítica. Como consequência, deixámos de ter comunhão em virtude dos nossos interesses serem diferentes.

Há já algum tempo que recebi uma carta sua. Nela vem uma expressão que considero trágica. Depois de contar tudo quanto se tem passado nos últimos anos da sua vida, refere-se à experiência espiritual que tivera e escreve: "Perdi o *mais pelo menos*".

Sim, perdeu o *mais pelo menos*. E os que lêem estas linhas também perderão o *mais pelo menos*, se voltarem as costas a Cristo. A decisão é pessoal. Cada qual deve sentir-se livre para a fazer. Cedo ou tarde todos chegam ao momento de se decidirem.

Lemos acerca de Moisés que, pela fé, "recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito" (Hebreus 11:24-26),

Daniel propôs em seu coração não se contaminar com a ração da comida nem com o vinho do rei. E com fé indomável conseguiu fechar as bocas dos leões e abrir as portas do céu.

Que fará você quando tiver de enfrentar a decisão crucial da sua vida? □

# o segredo da oração

Há um ano visitei o orfanato que Jorge Müller fundou em Bristol, Inglaterra. Ao contemplar os edifícios lembrei-me desse grande homem de Deus que descobriu o segredo da oração, e senti que pisava "terra santa".

Müller baseou o seu ministério na oração e na convicção de que, se se mantivesse firme na fé e na rectidão, Deus inspiraria outros para o ajudarem a construir o orfanato.

Decidiu não usar os métodos habituais de pedir ofertas e resolveu não se endividar sob qualquer pretexto. Também não anunciou publicamente o seu intuito; confiou tão somente em Deus.

Começou a orar por cinco mil dólares e, dois dias depois, recebeu a primeira dádiva de 25 centavos. Ao fim de 18 meses e 10 dias, Deus respondeu ao seu pedido.

Müller consagrou-se totalmente a Deus, o que o ajudou a testificar: "Só confio em Deus, pois a minha alma se alegra n'Ele; só o Seu amor me satisfaz". Foi esta união com Deus que formou a sua vida espiritual.

A sua fé ia crescendo à medida que a exercitava. Recebeu todos os fundos necessários para construir os edifícios do orfanato, num total de 500 000 dólares. Ao tempo da sua morte, eram requeridos 3 000 dólares semanais para manter os órfãos, e Deus sempre providenciou o necessário. A sua vida é um testemunho de como o Senhor ouve e responde à oração.

Quando Jorge Müller morreu em 1898, com 93 anos de idade, a bandeira tremulou a meia-haste na grande catedral de Bristol. Durante o funeral todo o trânsito parou na cidade.

Embora lhe tivesse passado pelas mãos muito dinheiro para servir os outros, ao morrer, tinha apenas alguns móveis simples e a roupa que trazia. A sua vida comprovou o que disse antes de morrer: "Deus fez-me um homem extraordinariamente feliz e ajudou-me a interessar-me só por aquilo que se relaciona com a Sua obra".

Será possível que aqueles que se interessam unicamente pelas coisas de Deus tenham maior acesso às promessas da oração? □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



# alcance da oração

—W. T. Purkiser

A senhora Charles E. Cowman escreveu: "A oração põe todas as coisas ao nosso alcance, excepto aquilo que está contra a vontade de Deus".

Aparentemente nem todos aceitam esta verdade. Há quem garanta que a oração é apenas uma desculpa para ajustar a vontade de Deus aos desejos do homem.

Contudo, nenhum cristão verdadeiro se opõe voluntariamente a Deus, em especial quando está a orar. Além disso, usar a vontade de Deus como desculpa para satisfazer os caprichos do homem, não é oração, mas paganismo e feitiçaria.

No Velho Testamento, a adoração a Baal era uma prática que consistia em ritos e repetição de rezas que se supunha haviam de trazer fruto à terra e prosperidade ao povo.

A magia é o esforço humano para controlar os poderes sobrenaturais em benefício dos que a praticam.

Mas se a oração não tem o propósito de ajustar a vontade de Deus aos nossos desejos, que será então? A oração consiste em dizer a Deus aquilo que Ele já sabe que precisamos, para termos uma noção mais clara da nossa necessidade e dependência. É,

além disso, render totalmente a nossa vontade à Sua, a fim de estarmos de acordo com Ele, para que os Seus propósitos sejam também os nossos.

Com isto não queremos negar que em certas ocasiões tenhamos de dizer como Paulo: "Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém"; nestas condições, "o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).

Também não aceitamos a posição fatalista da predestinação calvinista—que Deus ordenou desde a eternidade quanto há-de acontecer. Tal modo de pensar faz que a vontade de Deus seja a fonte de toda a maldade humana.

Pelo contrário, a Bíblia ensina que Deus nos colocou neste mundo para nos tornar Seus "cooperadores" (I Coríntios 3:9). Diz-se dos cristãos da igreja primitiva que Deus cooperava com eles—não por eles ou em seu lugar. A oração ocupa lugar primordial na Sua obra.

O comentário da senhora Cowman não é de maneira alguma um limite à oração. A vontade de Deus é "boa, agradável e perfeita" (Romanos 12:2). Inclui tudo que precisamos ou desejamos, com excepção daquilo que está contra a divina vontade. □

EXALTANDO A CRISTO  
ENSINANDO A BÍBLIA

João Batista—um homem chamado para ser grande (Luc. 1:15). Grande no poder do Espírito Santo—a estatura máxima da grandeza.

Homem de grande persuasão (Luc. 16 e 17), converteria muitos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.

João era de facto um homem de espírito e poder vigorosos! Era tido como verdadeiro mestre (João 3:26; Luc. 3:12). Era um homem de convicção. Resolutamente, soube como iniciar o seu ministério.

Não fez planos para aquela “campanha”. Não mandou distribuir um folheto sequer, nem mandou divulgar nas emissoras aquela cruzada evangelística. Não fez nem mandou fazer faixas de publicidade. Não pensou qual seria a cidade que mais necessitava da mensagem. Nem tão pouco procurou a maior metrópole. Uma coisa ele sabia—o mundo precisava de o ouvir! E por isso procurou o deserto!

Foi lá no deserto que ele iniciou aquele glorioso trabalho. Se fosse um pregador dos nossos dias, seria chamado “fanático”, “louco” ou “homem sem visão”.

Nunca em toda a história alguém fizera aquilo! Mas João Batista podia dizer como o apóstolo Paulo: “Eu sei em quem tenho crido”. Era de facto um homem grande no Espírito, desde o ventre materno (Luc. 1:15).

Certamente, João fora criado no deserto (Luc. 1:80). A Bíblia fala de que ele se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. E foi no deserto que ele teve grandes experiências com o Senhor. Ali, ele aprendeu tudo que era necessário para a eficácia de um grande ministério. E ministério como aquele, até hoje ninguém teve igual. Oxalá Deus levante outros homens como João Batista!

Na unção do Espírito de Deus, João Batista começou a pregar num lugar que ninguém acreditaria poder tornar-se um púlpito inflamado, o primeiro do Novo Testamento. Púlpito esse que o mundo hoje muito necessita! É o púlpito da unção. É o púlpito do poder. É o púlpito da vitória. E em busca de vitória, de poder e unção, as multidões vão longe. Vão até ao deserto ouvir a mensagem de João Batista.

Diz a Bíblia que iam ter com ele gentes de Jerusalém; a Judeia toda vinha ouvi-lo, como também toda a circunvizinhança do Jordão. (Mat. 3:6). Que Deus levante homens desta natureza! Como precisamos de homens ungidos!

O evangelista Finney era um homem de tão grande poder que, certa vez ao entrar numa fábrica, as pessoas que ali trabalhavam não podiam olhar para ele. Não resistiam à unção que havia naquele homem de Deus. Todas caíam por terra, rendendo-se ao Senhor. Aleluia!

A unção atrai. A unção contagia. A unção é a solução para os nossos dias. E Deus está pronto a ungir os homens, desde que estes paguem o preço. Que preço? De que maneira? João Batista é um exemplo. Para que fosse bem sucedido, renunciou ao conforto do seu lar—foi para o deserto. Privou-se de vestir as indumentárias valiosas que havia naquele tempo. Privou-se de saborear os melhores manjares que existiam. Trocou o amor da família pelo amor de Deus. Privou-se da companhia de amigos. Foi para o deserto e lá pagou o preço.



# um exemplo de humildade e poder

—Amadeu A. Teixeira\*

A Bíblia afirma que feliz é o homem que suporta com perseverança a provação (isto é, paga o preço), porque depois de ser provado receberá o galardão do Senhor. Verá almas sedentas buscarem a Cristo, como João Batista teve o privilégio de ver multidões aderindo à sua mensagem.

Entre tantas pessoas, chegavam soldados, publicanos, saduceus e fariseus (Luc. 3:12, 13; Mat. 3:17). Sua mensagem foi tão poderosa que enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem se ele era o Cristo ou um dos profetas (João 1:19, 20). Mas ele, na sua humildade, disse: “Eu não sou o Cristo. O Cristo é mais poderoso do que eu”.

Que exemplo de humildade digno de ser seguido!

Reconhecer a superioridade do nosso semelhante é uma qualidade maravilhosa. Como também ele não disse que era profeta, mas afirmou: “Eu sou a voz que clama no deserto”.

Certamente que entre os que seguiam a João Batista havia quem cresse na reencarnação, pois lhe perguntaram: “És tu Elias?” Mas o ungido de Deus categoricamente respondeu: “Eu não sou Elias” (João 1:21).

Quando João estava no clímax do seu ministério; quando o seu nome era propalado por todos os cantos e sua mensagem fazia tremer até reis como Herodes (Mar. 6:20); e especialmente quando a sua carreira estava consolidada, e a sua congregação era bem grande, o Senhor Jesus iniciou o Seu ministério, o ministério das maravilhas.

Em Caná da Galileia, ao assistir a uma festa de casamento, Cristo fez o Seu primeiro milagre, a transformação de água em vinho. Isso fez Ele às vistas do povo





## PRESSENTI QUE IA CAIR

—Morris Chalfant

que ali estava; muitos eram membros da congregação de João Batista.

Todos ficaram estupefactos! Nunca haviam presenciado coisa semelhante! Era um ministério que se iniciava, para sobrepujar o de João.

Todos os que estiveram na festa de casamento saíram a propalar o grande feito de Jesus. Muitos que assistiam às reuniões de João foram-nas deixando e passaram a ouvir os ensinamentos do Senhor. A carreira de João começava a declinar—dava lugar ao grande ministério de Jesus.

As reuniões que João realizava tinham agora poucas pessoas. Até mesmo alguns membros da sua junta (alguns discípulos), o abandonaram (João 1:35-37). Enciumados com o ministério de Jesus, pois não O compreendiam ainda, alguns membros fiéis da congregação de João se aproximaram dele e disseram: "Mestre, aquele que foi batizado por ti lá no Jordão, e do qual tu vens dado testemunho, está batizando. O povo, em vasto número, está deixando as tuas reuniões para ir ouvi-lo".

Mas João lhes disse: "Vocês são testemunhas do que vos disse, que não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor; e o que eu havia de fazer, já o fiz. A alegria, o gozo que eu havia de ter, já tive. Este prazer já se cumpriu em mim.

"Meus irmãos, agora é necessário que Ele cresça e que eu diminua. Voltem os vossos olhos para Ele, pensem n'Ele e, doravante, vivam para Ele. Pois Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo."

Desta maneira, João Batista cedeu o seu ministério, cedeu o seu púlpito inflamado a Jesus Cristo, o Filho de Deus. E que prazer não teve ele de saber que aquela congregação continuaria inflamada pelo poder do Espírito! Só Jesus Cristo poderia tomar aquele lugar.

Em defesa da verdade e por condenar o erro, João Batista foi preso; da prisão saiu para uma triste morte—foi decapitado. Colocaram a sua cabeça num prato, dando-a a uma mulher que tinha sede de vingança do servo do Senhor.

Este unguento de Deus teve a alegria de ouvir do Pai: "Bem está servo fiel . . . no muito te colocarei".

João Batista é um exemplo para nós. Exemplo de poder e humildade. Que tenhamos mensagens poderosas como a dele! Que sejamos ousados como ele foi!

O mundo necessita de homens desse tipo! O mundo carece de homens unguentos, homens de fé! O mundo necessita da mensagem de João Batista.

Falando sobre João, o Senhor Jesus disse: "Ele é muito grande. É o maior dos profetas. Acerca dele está escrito que haveria de preparar o caminho para mim. Verdadeiramente eu lhes digo que entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista".

Esta grandeza em Deus é a recompensa, o prêmio a ser recebido por todo o fiel servo de Deus! Na glória celestial haveremos de ouvir o bem-vindo do Senhor Jesus, o qual dirá: "Vinde benditos de meu Pai, tomai por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mat. 25:34).

Que Ele nos abençoe!

□

<sup>1</sup>Mesquita, Rio de Janeiro—Brasil

Certo adolescente queria ir nadar, mas a mãe disse-lhe que em virtude de a primavera ter começado há pouco, a água devia estar muito fria.

—Bom—disse o jovem—posso ir unicamente ver a água?

A mãe consentiu com a condição de ele não se molhar.

Duas horas depois o rapaz voltou. Trazia o cabelo húmido, mas a roupa estava seca.

—Não te disse que não fosses nadar?—perguntou-lhe a mãe.

—Eu não desobedeci!

—Então por que tens o cabelo molhado?—insistiu ela.

—Porque caí na água.

—E por que não molhaste também a roupa?

—Bom—respondeu o filho—presenti que ia cair e, por isso, tirei-a.

Segundo G. E. Rees, "quando alguém é tentado sem querer, Deus ajuda-o; mas quando é tentado por querer, deixa de receber ajuda".

O crescimento cristão mede-se, até certo ponto, pelo modo como se reage perante a tentação. Se alguém é tentado com as mesmas coisas de há um ou cinco anos, prova que não tem crescido muito espiritualmente. A melhor maneira de resistir à tentação é consagrar totalmente o nosso ser à vontade e cuidado de Cristo, através da experiência da inteira santificação. O crente que possui esta bênção raramente é tentado com bebidas alcoólicas, tabaco, baile, jogos de sorte e coisas semelhantes. Antes é tentado noutra parte, como por exemplo a ter rancor e ciúme contra o próximo. Além disso, pode ser tentado à vaidade ou a mexericos.

Com frequência é mais difícil resistir aos pecados interiores que exteriores. Os primeiros podem até cometer-se antes de se descobrir a tentação. Daí a necessidade de mantermos a mente sempre ocupada com as coisas de Deus. Assim evitaremos muitas tentações subtis.

"Tende grande gozo quando cáirdes em várias tentações", lemos em Tiago 1:2. Isto quer dizer: Meus irmãos, deveis ficar contentes por experimentar algumas provações. Que conselho tão estranho! Mas quando chegamos a compreender a razão que levou Tiago a exortar-nos a regozijar em tais circunstâncias, notamos a sabedoria das suas palavras. Ter tentações é uma prova de fé que conduz ao crescimento espiritual.

Em vez de a tentação nos afastar do caminho recto ou nos corromper, podemos resistir-lhe com a ajuda do Senhor e assim firmar-nos mais n'Ele.

Há grande recompensa para o crente que sabe vencer a tentação. "Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" (Tiago 1:12).

□

# DEUS TEM UM PLANO PARA CADA VIDA

I Samuel 16:11-13 relata-nos como Deus traçou um plano para a vida de Daví. Samuel foi à casa de Jessé para ungir como rei de Israel a um de seus filhos. Mas nenhum dos que ali estavam era o que o Senhor escolhera, mas sim o jovem que apascentava as ovelhas, Daví.

Deus não olhou para a aparência, mas sim para o coração. Daví tinha irmãos fortes e bem mais altos que ele. Mas foi um grande rei, pois o Senhor era com ele.

O mesmo acontece conosco. Estamos aqui agora e Deus pode neste mesmo momento estar traçando planos para as nossas vidas, vendo qual é o melhor para nós. Para ser-

mos úteis em Sua obra, é possível que ponha em nosso caminho alguém que precisa ouvir a Sua palavra.

Muitas vezes nos ocorrem factos que a nosso ver são ruins, mas Deus sabe que em última instância isso é para o nosso bem.

Os que me conhecem sabem que tenho um pequeno problema no braço. Dou graças a Deus por o ter! Porque se não fosse isso, talvez meu lar nunca tivesse sido salvo. Foi através deste problema que a minha mãe começou a buscar a Deus. E hoje EU E A MINHA CASA SERVIMOS DE TODO CORAÇÃO AO SENHOR!

O que me aconteceu foi muito

triste. Mas hoje sabemos que contribuí para o bem do meu lar e para o meu próprio bem—e isso me traz alegria.

Devemos confiar e entregar nossas vidas a Deus. Ele tem um plano para cada um. Mesmo que hoje sintamos dor, sofrimento e tristeza, Deus nos dá a convicção de que mais tarde teremos alegria.

Se você está passando por horas difíceis, horas de sofrimento e tribulações, não desanime. DEUS TEM ALGO DE ESPECIAL PARA VOCÊ! POIS ELE TEVE PARA MIM. □

—Jacimar Avelino da Silva

Jovem de 14 anos, membro da Igreja do Nazareno de Mesquita, Rio de Janeiro—Brasil

## MISSIONÁRIOS DE SONO PROFUNDO

—Manuel Brito Semedo\*

—Desperta, dorminhoco! ...

Os marinheiros juntam às palavras o gesto e atiram-lhe um

balde de água que o faz despertar. Jonas, o missionário negligente, fica estático com os olhos no vácuo, até compreender onde está e que significam os desesperados gritos de socorro que vêm da coberta.

O que mais me maravilha no caso de Jonas não é tanto o ter fugido duma oportunidade que pode aparecer uma só vez na vida, ou o preço que pagou por fugir de Deus—sua própria passagem, perda de intimidade com Deus, consciência perturbada—, ou mesmo ter sido engolido por um grande peixe, mas a sua atitude de poder deitar-se, alhear-se de tudo e dormir um profundo sono.

Jonas representa os crentes que dormem tranquilos apesar de tudo à volta estar em perigo, como que sem consciência do pecado que os cerca.

Estes crentes DORMEM O SONO DA INACTIVIDADE.

Enquanto muitos estão activos trabalhando para acabar com a exploração da mão de obra e dos direitos humanitários, com o analfabetismo, para estancar a dominação e a exploração, os fundos e as vilas de madeira e de tambor, as casas de jogo, a delin-

quência, as casas de má nota, estes crentes dormem profundamente com mordças do diabo na boca, para não falarem; com ataduras nas mãos, algemas da irresponsabilidade e do egoísmo, para nada fazerem; e com atadura da servidão e do comodismo nos pés, para não irem.

Quem foi desperto por Cristo deve trabalhar activamente, identificando-se com as massas e levando-lhes educação, trabalho, saúde, alegria e, acima de tudo, o Evangelho que transforma e liberta o homem.

Há crentes que VIVEM NA SONOLÊNCIA.

Enquanto muitos à volta succumbem espiritualmente, eles dormem indiferentes porque não lhes diz respeito.

Revelam-se *indiferentes para com os que são dominados pela superstição*—espíritos que voltam, curandeiros e botadores de sorte, poder dos resguardos, fazer sinal da cruz ao meio dia (também quando se bocejia e quando se menciona o nome do diabo), andar a altas horas da noite, o número treze e sextas-feiras, gatos pretos, etc.

São *indiferentes com os que vivem na miséria*. Não participam



# OBSTÁCULOS NA ORAÇÃO

—Oswald J. Smith

Há três obstáculos na vida de oração, três inimigos contra os quais temos de lutar. Se apenas ajoelhas pela manhã, murmuras algumas palavras, levantas-te e corres para o trabalho, não compreenderás do que estou a falar. Refiro-me à oração, à verdadeira oração de intercessão, que alcança o seu objectivo. Repito que há três obstáculos:

num programa social de distribuição de roupas usadas, géneros alimentícios, ajuda a orfanatos, albergues e asilos. Contentam-se apenas em visitar, lamentar e desejar que Deus os ajude.

Mostram-se indiferentes para com os que vivem marginalizados—as crianças de pai incógnito ou de pai duvidoso, que nos assaltam pelas ruas com as mãos estendidas ou com as suas caixas de engraxar, seu único meio de subsistência; que dormem nas praias de bote porque não têm casa—nunca dormiram numa cama; que se alimentam de sobejos dos quartéis ou do que roubam nos mercados. Meninas de dezasete anos, muitas vezes com menos, que vivem da prostituição; homens e mulheres que dormem nos bancos da praça pública depois de terem gasto o salário numa refeição mesquinha, num cigarro ordinário, no jogo de azar, no cinema ou no cálice de bares viciosos.

Será preciso que um “grande peixe”, uma provação dolorosa nos engula, para sacudirmos o sono?

“Desperta, tu que dormes, e Cristo te esclarecerá.” □

\*Santiago, Cabo Verde

## 1. Interrupções

Quando estás a orar tens ouvido tocar o telefone ou o bebé a chorar? Tens recebido a visita de algum amigo? Tens sido interrompido muitas vezes? Satanás sabe exactamente quando mandar tais interrupções. Se o pode fazer, procurará destruir a eficiência do teu ministério de oração.

Como é que eu me livrei destas interrupções? Descobri que devia ter algum tempo e lugar específico para orar. Quando estou em casa, o meu lugar de oração é o escritório, e o tempo é a hora que se segue ao pequeno almoço. Todos sabem quando estou a orar—e assim não me interrompem.

Ao viajar de barco procuro o lugar mais retirado e oro aí. Quando estou em conferências no verão, vou para os bosques e oro debaixo das árvores.

O lugar de oração deve ser tão sagrado para ti que o deves considerar como terra santa. As paredes do meu quarto têm ficado marcadas com a respiração das minhas orações. Chego sempre ao mesmo local para orar e Deus está lá comigo.

Tu também deves ter um lugar próprio e tempo determinado para orar. Só então poderás evitar interrupções.

## 2. Sonolência

Ficas por vezes a dormir quando oras? Creio que sabes o que estou a dizer. Ajoelhas, inclinas a cabeça, fechas os olhos e procuras orar. Sem dar por isso, adormeces. Deste modo a sonolência é um obstáculo para a tua vida de oração. O teu corpo está cansado, esgotado e não consegue ficar alerta.

Como é que eu me livrei da sonolência? Vou-te contar. Quando estou sozinho nunca me ajoelho, nem estou parado, nem me sento. Ando enquanto oro. Vou dum lado para outro enquanto falo com Deus. Tenho andado assim muitos quilómetros na minha vida de oração. Comecei a fazê-lo quando me converti e recebi tantas bênçãos que tenho continuado sempre.

Por causa das minhas ocupações nunca tive muito tempo para fazer exercícios físicos, por isso, o melhor exercício que posso fazer é andar. Enquanto oro faço o exercício de que preciso.

Deste modo nunca adormeço quando estou a orar, porque se isso acontecesse cairia ao chão e despertaria imediatamente. Posso orar com inteligência sem dormir. Tu também poderás vencer a sonolência se andares e te movimentares.

## 3. Distracções

Já sabes a que me estou a referir; enquanto te concentras em oração comesças a pensar em muitas outras coisas. Satanás procura encher a tua mente de pensamentos alheios à oração. Como te poderás libertar de tais pensamentos?

Eu oro sempre em voz alta enquanto vou caminhando dum lado para outro e, assim, evito distracções. Tal qual na pregação, tenho de pensar naquilo que estou a dizer a Deus. Se também oraes em voz alta, poderás verificar que não te distrais.

Quando ajoelho e oro em silêncio, o tempo custa a passar. Se abrires os olhos verás que estás em oração há cinco ou dez minutos. Esta tem sido a minha experiência. Mas quando oraes em voz alta e a andar, ficarás surpreendido como o tempo passa tão depressa. Ao olhares para o relógio verás que oraste durante meia hora ou mais.

São estes, portanto, os três obstáculos à oração—interrupções, sonolência e distracções. Tens sido vencedor e és um soldado de oração perante Deus? Se não, ainda o podes ser—seguindo estas sugestões. Queres fazê-lo? “Senhor, ensina-me a orar”. □

# "DETRÁS DAS OVELHAS"

(II Samuel 7:8)

Muitas pessoas são extremamente cuidadosas em relação ao seu passado. Não tiveram a experiência gloriosa que lança o passado no esquecimento. Ou então caem no erro de esquecer o passado que vale a pena ser lembrado. Falam de tal maneira que a gente fica com a impressão de que nasceram num berço de ouro.

Tais pessoas nunca se sentem felizes porque, se conseguem impressionar a alguns, não conseguem impressionar-se a si mesmas o suficiente para terem paz. Alguns retratos nunca aparecem no album familiar; nunca falam da terra onde nasceram, da maneira humilde como começaram a vida.

O que para alguns é motivo de orgulho é para outros, de vergonha. Assim, aquele que de vendedor de jornais chegou a director, ou de faxineiro a gerente, sente-se orgulhoso ao recordar como com tanto suor e muito trabalho chegou a tal posição. Outros, infelizmente, sentem frio nas costas se alguém pergunta: Quem é o senhor? Que fazia antes de ser o que é? De onde veio?, etc. O pai que tanto se sacrificou para dar instrução ao filho, a mãe iletrada e acanhada não deve aparecer, pois na prática são órfãos de nasceram ou nasceram do espaço. Os tais sofrem, não por falta de comida ou roupa, mas por tola vaidade.

Daví teve um princípio humilde: pastor de ovelhas, moço de recados da família e um de quem não se lembravam em ocasiões especiais. Ele não chegou a rei usando meios desonestos, mas o profeta sabiamente lhe fez lembrar que ele tinha sido tirado de detrás das ovelhas. Que eu saiba, Daví não se irritou com isso e tal recordação deve ter-lhe trazido à memória gratas lembranças. Anos mais tarde, Uzias, um seu descendente, por ter sido admoestado pelo profeta, ficou tão irritado que a lepra lhe brotou na testa (II Crônicas 26:16-19).

A maneira como Daví reagiu a Natan pode

ser uma boa lição para todos nós. Humildemente, ele reconheceu que a maneira como se elevou a uma posição tão humilde a rei, só poderia ser por Deus, pois não era do homem fazer tal coisa.

Muita gente sofre receando que uma simples menção do passado venha furar e fazer explodir seu balão vistosamente colorido. Ninguém que é salvo e tenha sido santificado precisa ficar preocupado com o passado. Se este é vil, está lançado no esquecimento; não precisa mencioná-lo no seu testemunho. Mas se for recordado, também não deve ficar preocupado. Tenhamos cuidado e não "ambicionemos coisas altas", mas antes acomodemo-nos às humildes. Ninguém, nem mesmo Satanás, nos poderá derrubar desta posição. De detrás da malhada ou mesmo do balcão, não se pode cair. Da posição de humilde resgatado do pecado ninguém nos atira ao chão.

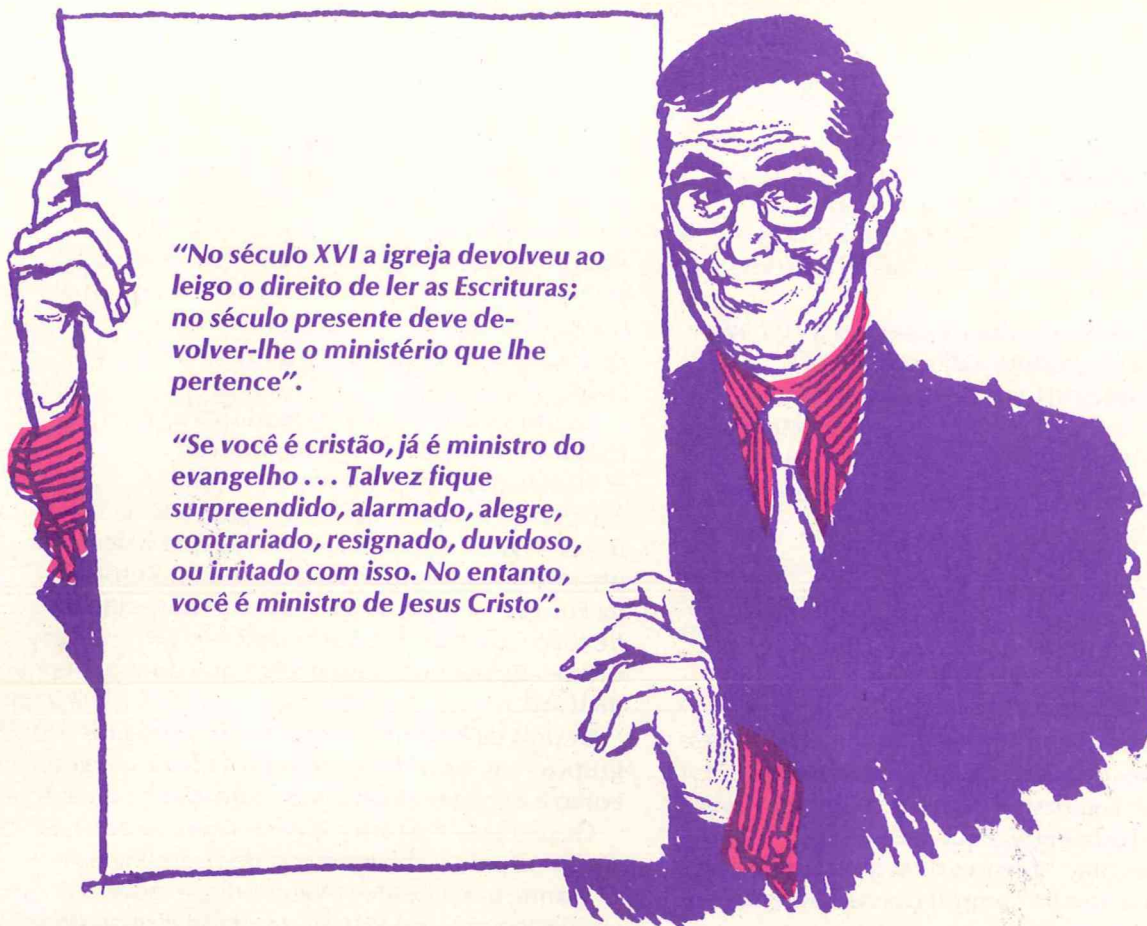
Quando eu era pequeno, costumava ouvir dizer: "A riqueza lhe subiu à cabeça". Quando permitimos que isso aconteça, ficamos numa posição insegura. Dum modo geral, ouro na cabeça significa barro nos pés. A glória do homem é como flor de erva (I Pedro 1:24). Nabucodonozor aprendeu ao vivo que a "soberba precede a ruína e a altivez de espírito, a queda" (Provérbios 16:18).

Quando começamos a inchar, algumas coisas trágicas acontecem e ficamos em posição de queda. Nossos pais tornam-se ignorantes, nossa mãe é quadrada, nosso pastor é atrasado, nossa igreja, inadequada.

Muitos, ao terem de recomeçar a vida, gostam de recordar a glória que nunca foi glória; então sofrem e sofrem muito. Se tão somente pudessem recordar que "de detrás da malhada" não se pode cair! Não há posição mais baixa. E posição de completa segurança.

Como Paulo, lembremos que, se somos alguma coisa, pela graça de Deus o somos. Ninguém será abalado de tal posição. □

—Eudo Tavares de Almeida  
Santo André, Brasil



*“No século XVI a igreja devolveu ao leigo o direito de ler as Escrituras; no século presente deve devolver-lhe o ministério que lhe pertence”.*

*“Se você é cristão, já é ministro do evangelho . . . Talvez fique surpreendido, alarmado, alegre, contrariado, resignado, duvidoso, ou irritado com isso. No entanto, você é ministro de Jesus Cristo”.*

# O Leigo e o Ministério da Igreja

—John A. Knight

Durante as últimas duas décadas tem havido grande interesse em reconhecer mais profundamente o lugar do leigo no ministério da igreja. Inclusive deu-se início à elaboração duma “teologia laical”.

Tudo isto foi muito bom, porque em épocas anteriores da história da igreja se tinha feito a distinção antibíblica entre clérigos e leigos, o que se converteu em estorvo para o seu desenvolvimento normal.

A palavra leigo ou “laico” deriva do termo grego *laos* que significa “gente, povo”. No seu

contexto religioso refere-se ao “povo de Deus”.

Clemente de Roma, um dos pais da igreja primitiva (95 D.C.), usava este termo para designar o grupo que não pertencia ao sacerdócio ou ministério, que não estava separado ou consagrado para certo serviço especial de Deus. A diferença entre leigo e sacerdote começou a partir dessa data.

No século XII tal distinção era bem vincada e até se pensava que existiam “duas classes de cristãos”—os seculares e os sacerdotes. Aos primeiros não era permitido participar na

Comunhão, nem interpretar as Escrituras.

Martinho Lutero conseguiu recuperar o verdadeiro significado do termo *laos*. Em 1523 declarou que todos os cristãos são sacerdotes e que todos os sacerdotes são cristãos—nascidos do Espírito.

No entanto os Reformadores (século XVI) não eliminaram por completo a diferença, pois reconheciam que certos crentes se deviam consagrar exclusivamente ao ministério. Ensina-ram que o cristão se torna sacerdote por causa da sua relação com Cristo—não devido ao seu ofício eclesiástico.

De acordo com a doutrina do Novo Testamento, os leigos nunca devem ser desprezados, nem considerados como "objectos" que podem ser manobrados facilmente, nem sequer como crentes "voluntários" dispostos a "ajudar" a igreja. Os leigos são a igreja—o povo de Deus.

Não se deve esperar do leigo uma perfeita "imitação" do seu pastor. Não é um simples "apêndice". Toda a igreja que considera os seus leigos como "crentes de segunda classe" é anormal e não está a cumprir os ensinamentos bíblicos.

Os leigos representam a igreja no mundo. Devem aprender da Palavra de Deus a viver como cristãos e a pôr em prática a sua fé e testemunho, tanto no trabalho como na escola, ou onde quer que se encontrem.

A responsabilidade dos clérigos é preparar os leigos para o ministério. Elton Trueblood disse: "No século XVI a igreja devolveu ao leigo o direito de ler as Escrituras; no século presente deve devolver-lhe o ministério que lhe pertence".

Felizmente, temos visto nos últimos anos que a igreja tem procurado desenvolver o ministério não só entre os eclesiásticos, mas também entre os leigos. A própria igreja é um ministério em si; é uma missão a cumprir; por isso, todos—clérigos e leigos—têm obrigação de contribuir.

Isto não significa que estejamos a negar a doutrina do Novo Testamento acerca de certas pessoas serem chamadas especialmente a deixar as ocupações seculares para se dedicarem por completo a servir a causa do reino dos céus. Mas não há parte alguma na Bíblia que diga que tais pessoas devem cumprir a missão total da igreja, enquanto os outros crentes apenas devem liquidar as despesas.

Na Epístola aos Efésios Paulo estabeleceu claramente a responsabilidade dos "encarregados" da igreja: "Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (4:12).

Os pastores e professores devem preparar os crentes para o ministério que eles também estão a cumprir. A história da igreja regista períodos de crescimento extraordinário e avivamento espiritual, quando os leigos têm estado mais activos. Pelo contrário, há decadência espiritual quando há falta de tal actividade, devido ao ensino de que os clérigos é que devem fazer tudo.

Os primeiros grandes pensadores da igreja foram leigos antes de serem pastores—Tertuliano, Cipriano e Agostinho.

Durante a Idade Média os leigos mostraram uma fortaleza espiritual tremenda que os levou à organização das ordens monásticas. A Reforma na Europa foi dirigida por leigos. A obra clássica de João Calvino—*Institutos da Religião Cristã*—foi mais obra dum leigo que dum ministro.

Depois da Reforma organizaram-se muitos grupos religiosos devido à actividade dos leigos, como é o caso do Exército de Salvação e outros.

Os pietistas, morávios e wesleianos caracterizaram-se pelo trabalho eficaz dos seus leigos. O grande avivamento religioso dos Estados Unidos no século XVIII foi resultado directo dos leigos. A obra missionária iniciada no século XIX na Inglaterra e nos Estados Unidos foi devida à iniciativa dos mesmos.

D. L. Moody e os seus companheiros foram leigos dirigidos pelo Espírito do Senhor.

Kenneth Chafin afirma que a descoberta dos leigos como força para cumprir o ministério da igreja foi o maior do nosso século. Todo o cristão é testemunha e missionário, chamado directamente por Deus.

Os leigos não foram chamados só para aprovar ou rejeitar as resoluções da Junta da Igreja; mas para prestar *serviço espiritual* no reino de Deus.

Francis Ayres escreveu: "Se você é cristão, já é ministro do evangelho . . . Talvez fique surpreendido, alarmado, alegre, contrariado, resignado, duvidoso, ou irritado com isso. No entanto, você é ministro de Jesus Cristo".

Kierkegaard, grande filósofo dinamarquês do século XIX, disse em certa ocasião que a maioria crê que a igreja é um drama—em que o pastor é o astro ou actor principal, Deus o promotor e os crentes são os críticos. A verdade é que, diz ele, o pastor é o promotor, os crentes são os actores principais e Deus, o crítico principal.

Não restam dúvidas que, segundo os planos de Deus, o ministério da igreja tem de ser desenvolvido por todos, incluindo os *laos* (leigos), que constituem o grande povo de Deus. □

# PERDÃO E PURIFICAÇÃO



✓—O Senhor Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne” (João 3:6). Significará tal afirmação que os crentes hão-de viver sempre sob o controle da carnalidade?

De maneira nenhuma. Todo o contexto imediato deste versículo contém um dos argumentos mais fortes contra a doutrina que proclama a ideia de que o crente estará sujeito durante toda a vida a uma dupla natureza.

Vejam os versículos imediatos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nasceu da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo” (João 3:5-7).

A doutrina da dupla natureza do crente afirma que na conversão se recebe uma nova natureza espiritual, coexistindo com a natureza pecaminosa, a qual é identificada como “natureza humana”.

Esta doutrina é sustentada citando apenas uma parte da passagem escriturística. Todos os que existem, nascidos de pai e mãe, são humanos, são de carne; mas os que aceitaram Jesus como seu Salvador, nasceram outra vez, obtendo vida espiritual. Paulo disse: “Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:8-9).

Em nenhuma destas passagens que põem em oposição “a carne” e “o espírito” se refere o apóstolo à palavra “carne” como corpo físico ou natureza humana. Antes fala do que é o homem em si mesmo, fora da graça divina, longe de Deus.

O apóstolo Paulo apresenta-nos uma lista de 17 “obras da carne”, das quais 11 não têm qualquer relação com o físico ou matéria; e conclui: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:24).

Alguns têm apoiado a doutrina da dupla natureza baseando-se em Romanos 7, afirmando que, sem a graça divina, o crente não pode lutar contra a lei do pecado e da morte. Os que tal ensinam ignoram por completo o verdadeiro sentido do capítulo e de toda a passagem que continua: “Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor . . . Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 7:24-25; 8:2).

Do mesmo modo, I João 1:8 não deve ser considerado isoladamente; é preciso ler o resto do capítulo para se captar o verdadeiro sentido do seu ensinamento.

✓—Segundo compreendo a passagem de I João 1:9, não há necessidade duma “segunda obra da graça”, pois somos perdoados e purificados dos nossos pecados ao confessá-los. Que diz a este respeito?

Primeiro devemos ler também o versículo 7: “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”.

A purificação de todo o pecado e maldade não só tem como exigência anterior a confissão e o perdão dos pecados, mas também o “andar na luz”. Pois bem, no Novo Testamento lemos que só os filhos de Deus é que andam na luz e os pecadores, nas trevas (João 8:12; 12:35; I João 2:9). Só quando alguém aceita Jesus Cristo é que começa a viver e a andar na luz, pois Ele é a luz do mundo.

Se ler toda a passagem a que se refere, descobrirá que o ser humano recebe o perdão dos seus pecados, quando os confessa; e a purificação de todo o pecado e maldade, se andar na luz, depois dos seus pecados terem sido perdoados.

✓—Podia explicar por favor a diferença que existe entre o homem “natural”, “carnal” e “espiritual”?

O apóstolo Paulo cita tais distinções em I Coríntios 2:14—3:3.

O “homem natural” é aquele que se encontra longe de Deus. Todas as coisas espirituais são para ele loucura e não as pode compreender.

Os “carnais” são aqueles a quem o apóstolo chama “meninos em Cristo” (v. 1), mesmo tendo aceite Jesus Cristo há muitos anos. O seu companheirismo cristão está limitado pela “inveja, contendas e dissensões” (v. 3).

Paulo descreve a “mente carnal”, em Romanos 8:6-7, como franca oposição à vontade de Deus.

Os “espirituais” são aqueles que já chegaram ao que o apóstolo chama a “plenitude da bênção do evangelho de Cristo” (Romanos 15:29). Estes são os que foram santificados completamente (I Tessalonicenses 5:23). □

resistais que te he tam-  
r contigo também  
a andar  
s. não volte  
e lhe em-  
no

: Amarás o teu inimigo.  
o: Amai os vossos  
eis filhos do  
ele faz nas-  
e bons, e vir  
ustos.  
s os que vos  
a tendes? não  
ambém o mes-  
mente os vossos  
mais? não fa-  
o mesmo?  
os perfeitos co-  
Pai celeste.

a justiça  
exercer a vossa  
os homens, com o  
por eles"; doutra  
alardão junto de

e dar esmolas  
deres esmola, não  
diante de ti, como  
as, nas sinagogas e  
em glorificados pelos  
dade vos digo que  
a recompensa.  
ao dares a esmola,  
querda o que faz a  
tua esmola fique em

5.48: Dt 18.13. "6.1: Mt 23.5. "6.5: Lc 18.10-14. "6.6: Is 26.20. "6.13:  
15: Mc 11.25, 26.

secreto: e teu Pai que vê em secreto,  
te recompensará.

Como se deve orar

5 E, quando orardes, não sereis co-  
mo os hipócritas; porque gostam de  
orar em pé nas sinagogas e nos can-  
tos das praças, para serem vistos do  
homens. Em verdade vos digo que  
eles já receberam a recompensa.

6 Tu, porém, quando orares, entra  
no teu quarto, e, fechada a porta,  
orarás a teu Pai que está em secreto,  
e teu Pai que vê em secreto, te re-  
compensará.

7 E, orando, não useis de palavras repe-  
tições, como os gentios; porque pre-  
sumem que pelo seu muito falar serão  
ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles;  
porque Deus, o vosso Pai, sabe o de-  
que tendes necessidade, antes que lho  
peçais.

A oração dominical  
Lc 11.2-4

9 Portanto, vós orareis assim: Pai  
nosso que estás nos céus, santificado  
seja o teu nome;

10 venha o teu reino, faça-se a tua  
vontade, assim na terra como no céu;

11 o pão nosso de cada dia dá-nos  
hoje;

12 e perdoa-nos as nossas dívidas,  
assim como nós temos perdoado aos  
nossos devedores;

13 e não nos deixes cair em tenta-  
ção; mas livra-nos do mal [pois teu  
é o reino, o poder e a glória para  
sempre. Amém].

14 Porque se perdoardes aos ho-  
mens as suas ofensas, também vosso  
Pai celeste vos perdoará;

15 se, porém, não perdoardes aos  
homens [as suas ofensas], tão pouco  
vosso Pai vos perdoará as vossas  
ofensas.

Como jejuar

16 Quando jejuardes, não vos mos-  
treis contristados como os hipócritas;  
porque desfiguram o rosto com o fim  
de parecer aos homens que jejuam.

# O PAI NOSSO

*Pai Nosso.* Pai, eis aqui a ideia viva do cristianismo. Deus é Pai, é amor. E é nosso Pai, não meu. Ah! meu Deus!

*Santificado seja o teu nome.* Apenas se ouçam louvores a Ti e tudo seja referido a Ti, pois assim haverá paz e a soberba morrerá.

*Venha o teu reino,* venha a nós e não vamos nós a ele. Sem a Tua graça não poderemos chegar ao reino da vida eterna. E que é a graça senão o levar-nos Tu a Ele? O Verbo baixou, encarnou em Maria e se fez homem para nos trazer o reino da vida eterna.

Não foi a humanidade ter com o Verbo, nem o homem subiu até Deus, mas sim foi Ele que desceu. Venha a nós, não a mim.

*Seja feita a tua vontade,* assim na terra como no céu. Fórmula suprema da resignação e da paz. Assim na terra, o reino da realidade; como no céu, o reino do ideal.

*O pão nosso* de cada dia nos dá hoje. Hoje, somente hoje, quem será dono de amanhã? "Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?" ... Vivamos como se tivéssemos de morrer dentro de instantes.

*Perdoa-nos as nossas dívidas,* assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Nossos devedores? Mas que é que nos devem? Isto ou aquilo que provém do Senhor. Será meu o que me devem? Eu devo tudo que sou, devo-me a mim mesmo.

*E não nos induzas à tentação.* Não confie-mos nas nossas próprias forças, pois quem ama o perigo nele perece.

*Mas livra-nos do mal.* É tudo de que devemos desejar ser livres, daquilo que o Senhor sabe ser o nosso mal, não daquilo que nós cremos que é. E, assim, não peçamos que nos livre disto ou daquilo; nestas breves palavras, ditas do fundo do coração, está toda a súplica, liberta de desejos impuros e de vã complacência.

\*Diário Íntimo